

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.103

Domingo, 25 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Edifício do Combro, 39-4, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Direcção telegráfica: Lisboa-Lisboa Telefone 5339-0

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

A campanha da "Batalha" acerca da Exposição do Rio de Janeiro está plenamente justificada pelas confissões de alguns jornais.

Portugal não vive, vegeta... na podridão

O maior poeta da península ocidental, a propósito do entusiasmo que decorreu em honra dos dois gloriosos aviadores, afirmou que a melhor maneira de se glorificar o arrojado raid era que cada um de nós, de hoje em diante, passássemos a cumprir, com inteligência e nobreza, os seus deveres de cidadão, vivendo todos em ordem, na justiça, na paz e no trabalho.

Acreditamos piamente que Guerra Junqueiro não escreveu aquelas palavras com a traiçoeira pena do hipocratismos nacional, mas sim deu largas aos ditames da sua consciência e inteligência, ao mesmo tempo que dedilhou comovidamente a lira poética da sua inspiração sentimental. Mas sobre ser um raiu luminoso projectado por um cérebro excepcionalmente esclarecido e um acorde divinamente harmonioso tocado nas vibrações do seu coração sensível, aquelas frases, aqueles conselhos, aquelas sentenças de evangelização representam, em simultânea significação, um *pacusc* sintético mas formal. Ao mesmo tempo que o evangelista deslumbrou, com a revelação da mais fulgida verdade, o caminho da redenção humana, pegou do arrojado causticador da crítica e chitoeiro com firmeza, uma sociedade delapidadora, egoísta e má. E sem querer, também não pôde poupar os farcantes que se aproveitaram dum acontecimento científico para evidenciarem, estupidamente, as suas especulações ignobres, desde a política e religiosa, a turbinamente negociares.

E indubitablemente negar é tam impossível como fazer parar a terra no giro eterno. Aquelas palavras tan ilustres, tan claras, tan precisas, não são palavras, são vozes saídas da garganta imensa de indignação inconfundível a verberar o procedimento incorrecíssimo, criminoso, opressivo e escamoteador dumas instituições sociais que se escoraram na mentira, na força, na ignorância, no roubo, no privilégio.

Essas vozes, com potência fonética bem altissima gritam que, até hoje, os cidadãos não fêem cumprido, com inteligência e nobreza, os seus deveres de solidariedade, de fraternidade, com

infotimável intelecto de caráter, com iniludíveis provas resultantes dos factos incontroversos e palpáveis — porque existe uma casta de privilegiados que chama a si todo o patrimônio social, tirando-nos os desgraçados que se estiolam na miséria das fábricas, das oficinas e das ilhas infestas e caríssimas...

Gritam que, até aqui, temos vivido em perpétua desordem política, económica e social, — os ministros guerreando os ministros, os partidos combatendo os partidos, sem elevação de estílo, sem inspiração ideal, os políticos preendendo-se reciprocamente, os patriotas vivendo à custa das passetas e da tal pátria que elas só a adoram para lhe forcarem os cofres; o exército indisciplinando-se e investindo-se mutuamente; a burocracia levando o último centímetro arrancado à identidade pública pela mão avara das exações; o povo sofrendo as agruras, as dôres, os sofrimentos que a exploração desarrabala das forças rapinantes do comércio, da indústria e das finanças, modelam tragicamente nos segredos da sua vampiragem complicada, nefasta, e consentida pelos altos e baixos poderes do Estado.

Gritam que temos andado penosamente arrastados pelas escarpas das mais dolorosas injustiças, porque o direito da existência livre, plena, feliz é vedado, pelo sofisismo, pelo embuste, pela violência, a uma grandíssima parte da humanidade, que lamentavelmente perce a máfia de recursos, morte lenta que uma falsa caridade pretende prolongar com as suas soirées e bodes.

Gritam que a divisão do trabalho é feita arbitrariamente, de maneira que permite a uns — a minoria — gozarem na opulência, na ociosidade, no espreguçamento, na dissipaçao — enquanto outros — a maioria — se arreiam nas brutalidades dum labor extenuante, aborrecido, violento, desumano e exploratório. E, finalmente, gritam que desenvolvem-nos numa tal sociedade perene de antagonismos e de patifarias a paz já não será impossível firmar-se — porque o espoliado terá sempre necessidade de sustentar uma guerra intensa, aberta,

Clemente Vieira dos SANTOS

Reunião ontem extraordinariamente a Comissão Organizadora do Congresso Nacional Operário, tendo-se ocupado de assuntos de extrema urgência que têm sido de indispensável destino, assim como acentuado definitivamente na partida de dois dos seus componentes, na próxima terça-feira, numa missão de propaganda pré-congresso, às seguintes localidades: Tomar, Abrantes, Portalegre, Évora, Crato, Covilhã, Guarda, Montemor-o-Novo, Torgosende, Gouveia, Viseu, Lamego, Coimbra, Figueira da Foz e Marinha Grande, sendo estas sessões sucessivas com distância de dia para dia.

A primeira sessão realizar-se-á em Tomar, na próxima terça-feira, 27, à noite.

A comissão continua registando mais adesões, devendo publicar brevemente uma nota completa dos organismos que já aderiram.

Na primeira assembleia geral deste organismo, foram aprovados os estatutos e nomeados os respectivos corpos gerentes, cuja escolha reúniu nos seguintes camaradas: secretário geral, Francisco Cunha, carpinteiro naval; secretário administrativo, Cesário Cela, carpinteiro; tesoureiro, António Cardoso dos Anjos, carpinteiro naval; vogais, Luís Machado, carpinteiro naval, e Américo Góis, carpinteiro naval.

Na reunião, foi tomada devido ao abandono a que aqueles organismos foram votados por quem tinha o dever de lhes dedicar um pouco mais de atenção, o que bastante prejudicou os organismos das distas localidades, os quais, para não verem desaparecer totalmente as regalias que possuem, tiveram de lutar dum forma energica e decidida.

Na primeira assembleia geral deste organismo, foram aprovados os estatutos e nomeados os respectivos corpos gerentes, cuja escolha reúniu nos seguintes camaradas: secretário geral, Francisco Cunha, carpinteiro naval; secretário administrativo, Cesário Cela, carpinteiro; tesoureiro, António Cardoso dos Anjos, carpinteiro naval; vogais, Luís Machado, carpinteiro naval, e Américo Góis, carpinteiro naval.

Resolveram também dar a sua adesão à Confederação Geral do Trabalho e União dos Sindicatos Operários do Seixal.

Foi nomeado delegado a este último organismo F. Cunha.

Pede a direcção deste sindicato, a todos os organismos do mesmo ramo industrial, com quem deseja manter as mais cordiais relações de solidariedade, para que enviem a sua direcção o camará Francisco Cunha, secretário geral do Sindicato Único da Construção Naval (Seixal), para onde deve, provisoriamente, ser enviada toda correspondência.

Esclarece-se uma dúvida — O confusionismo no seio da organização

Inopinadamente Antonio C. B. Araújo antecedeu-se nas minhas considerações que o próximo Congresso Nacional Operário deve ser dividida ocupar-se.

Ainda não havia concluído as minhas considerações sobre os mesmos, já agora interrompidos por este camarada.

Isso não impede porém — e com muito prazer o faço — de o esclarecer convenientemente nalguns pontos, deixando do seu ponto de vista confusos, manifestando-me ao mesmo tempo sobre algumas conclusões do citado camarada.

Ora bem. Em princípio Antonio C. B. Araújo está de acordo com as minhas considerações: como basa das suas conclusões, entende que se deve fazer a sindicalização do sindicalismo, integrando rigorosamente a organização operária dentro da sua missão.

Perfeitamente de acordo. Nem outra é minha opinião, como bem demonstraram minhas considerações anteriores.

Mas para isto entende que se deve constituir (extra-sindicalmente, embora os primeiros trabalhos guidados pela C. G. T.) uma Federação Mutualista Operária.

Sobre este ponto estou em desacordo com o articulista.

Este meu desacordo baseia-se no princípio de que, em vez de se atenuar a causa, devemos suprimi-la radicalmente.

Além de que, a constituição de tal organismo, apenas serviria para amotear energias e estabelecer uma maior confusão que Araújo parece ignorar — isto, é claro, no meu entender.

Araújo é de opinião que se deve uni-

ficar a cota sindical (sendo paga de \$50 semanais) no sentido de se criar maiores receitas, enfrentando assim alguns trabalhos de organização, que tecem sido protelados.

Sobre este ponto escusado será alargar-me: ela é tão necessária como indispensável, visto que sem uma receita compatível com as suas muitas necessidades, a organização não poderá viver e desenvolver-se.

Pois é verdade, camarada Araújo.

Desde a constituição do Partido Comunista Português, quem seu primeiro manifesto negou a ação sindical, tomado-a como fóra que se não basta a si própria, que esse confusionismo principiou a manifestar-se.

Dividiram-se as correntes de opinião ideológica, o que apenas veio redundar em prejuízo da causa proletaria.

A irradiação de dois delegados à C. G. T., o conflito com a Federação da Construção, Civil são bons exemplos bem frisantes. E' verdade que a despeito dessa corrente de opiniões, militantes há que foras do Partido C. P. continuam trabalhando em prol da integridade sindical.

Sim. Em Portugal as Juventudes Sindicais além de arroçaram gallardamente com todas as perseguições governamentais e patronais, têm lutado enormemente — falemos alto e sobre tudo — falemos alto, já que pertencemos a essa enorme falange de jovens lutadores de coração ao alto — estão sempre dispostos, para bem da causa, a enfrentar o inimigo — contra o desprezo a que a maioria parte da organização as tem votado.

O camarada Araújo quasi sem o julgar poz o dedo na ferida.

Neste momento é na qualidade de jovem sindicalista e de militante da organização deveras constrito pela dura realidade dos factos, que traço estas pequenas considerações a que não podia nem devia eximir-me.

António Gonçalves DIAS

Visitas de estudo

A situação de A BATALHA

Trabalhadores da Fábrica de Conservas de Setúbal

Reunião em assembleia geral, tendo aprovado por unanimidade a cota de 5 centavos para auxílio da Batalha.

Comissão Central Pró-Batalha

A Comissão Central Pró-Batalha vai realizar ainda esta semana uma reunião de todos os que se interessam pela Batalha para se tomar deliberações destinadas a assegurar a existência do jornal.

Todos os dias, das 20 às 23 horas, na sede da Construção Civil encontrará-se um membro da comissão para receber quantias de auxílio à Batalha.

A comissão, que se compõe de 25 camaradas, reúne hoje, às 15 horas.

JULGAMENTO

Realiza-se amanhã, pelas 13 horas, no tribunal da Boa-Hora, o julgamento do operário César de Castro, que fôr preto na última assembleia geral da Juventude Sindicalista.

Núcleo de Estudos Sociais

Reunião, tendo deliberado encetar trabalhos para a reparação do Rebole, criar uma cota de 50 centavos para os membros do núcleo e abrir nova inscrição de sócios.

Exames de admissão

Na secretaria da Escola Normal Primária recebem-se requerimentos para exames de admissão até ao dia 30 do corrente. Esta escola prepara para a Normal e será breve dotada das secções doméstica, agrícola, comercial e industrial.

A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Presse Portugaise — Rue Blanche, 49.

LEDE NOVELA VERMELHA

Realiza-se amanhã, pelas 13 horas, no tribunal da Boa-Hora, o julgamento do operário César de Castro, que fôr preto na última assembleia geral da Juventude Sindicalista.

NOTA DO COMITÉ

Operários mobiliários

Encontra-se em Lisboa uma comissão de ferroviários da Companhia Nacional (Tua a Bragança, e linha de Viseu) que veio junto da direcção daquela companhia e do ministro do comércio reclamar aumento do salário.

Fizeram entrega dum memorial às entidades competentes, no qual é exposta circunstancialmente a situação económica em que o pessoal daquela companhia se encontra.

Efectivamente é uma situação das mais precárias, a daquele pessoal, pois, em relação aos ferroviários das outras empresas, auferem salários que vão além de pouco mais de metade do normal.

Acresce a circunstância daquele pessoal trabalhar sem horário fixo, o que significa haver pessoal que trabalha mais do que de sol a sol e com agravante de auferir salários verdadeiramente irrisórios.

A Companhia, apesar de reconhecer a justiça das reclamações, parece não estar disposta a atender. Tanto pior. E tanto melhor! Esse facto levará aquele pessoal a optar por uma acção mais directa, mais contundente, mas que terá o condão de o treinar na luta.

Festa de beneficência

Conforme noticiámos e com o programa já publicado, realiza-se hoje no Parque Estoril, uma interessante festa de beneficência. Na matinée artística italiana parte, entre outros, os artistas Lina Demó, Deolinda, de Macedo, Santos Carvalho e José Moraes. Haverá numerosos atléticos, combolho infantil, concerto musical e trechos de ópera pelo barítono D. Francisco de Sousa Coutinho.

AS GREVES

união cíprio mesquinhos e criminoso, que só no fim desse conflito se verá quem perde.

Poderemos nós, os grevistas, chegar o termo da luta, encontrar-nos vassos os nossos lances mas ainda assim os não perdemos, no passo que aos parvoídos dos nossos adversários, a alguns deles, só lhes restará entregar as chaves das oficinas, a que ainda hoje chamam suas, aquelas que provocaram esta luta só para os esmagarem.

Dio-se ainda essas generosas criaturas a afirmar que os orientadores desta greve, por capricho, pretendem fazer assim um novo estudo a novas táticas no futuro.

Simplemente parvos! Além de sermos sentimentalistas por instinto, e, mais do que ninguém sentimos a miséria que campeia nos lances de todos os que se esfalfam produzindo para os ociosos, a vossa condição vos faz compartilhar de todas essas aguas.

Acautelai-vos ainda com a forma cap-

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

O triunfo das nossas afirmações

"O Século" confessou ter recebido 15 contos — por distração E, apesar, de tudo o sr. Lisboa de Lima obteve mais 4.100 contos!

Seria necessário que descesssemos muito, até à abjeção, ao lado, nivelando-nos com esses contos. Mas — admiremos agora a ingenuidade do jornal em questão — O Século, coitado, recebera da Latino-Americana a referida quantia a fim de reservar determinado espaço para anúncios cujo assunto era a Exposição do Rio de Janeiro, o que ele mesmo bem entendesse.

E que boa-fé a do Século! Desconhecia o assunto! Só depois reparou que se tratava da Exposição do Rio de Janeiro.

Então, que direcção e que critério é o do Século? Que incerteza é essa que lhe permite receber distraídamente quinze contos, sem saber que matéria elas virão a pagar? Se os anúncios que não eram anúncios, mas sim notícias sem carácter de pago, fossem um insulto ao país, o Século, com uma direcção tam distraída, tam cega, publicá-los ia.

Então, que direcção e que critério é o do Século? Que incerteza é essa que lhe permite receber distraídamente quinze contos, sem saber que matéria elas virão a pagar? Se os anúncios que não eram anúncios, mas sim notícias sem carácter de pago, fossem um insulto ao país, o Século, com uma direcção tam distraída, tam cega, publicá-los ia.

Então, que direcção e que critério é o do Século? Que incerteza é essa que lhe permite receber distraídamente quinze contos, sem saber que matéria elas virão a pagar? Se os anúncios que não eram anúncios, mas sim notícias sem carácter de pago, fossem um insulto ao país, o Século, com uma direcção tam distraída, tam cega, publicá-los ia.

Então, que direcção e que critério é o do Século? Que incerteza é essa que lhe permite receber distraídamente quinze contos, sem saber que matéria elas virão a pagar? Se os anúncios que não eram anúncios, mas sim notícias sem carácter de pago, fossem um insulto ao país, o Século, com uma direcção tam distraída, tam cega, publicá-los ia.

</

O Sindicalismo na Espanha

CONFERENCIA NACIONAL DE SARAGOÇA

Debates sobre Moscú — Protesto contra a repressão aos elementos avançados na Rússia — Resolve-se que a campanha pró-libertação dos presos seja de carácter internacional

Solidariedad Obrera no número seguinte publicou a moção que votada ontem inserimos em que é votada a separação da L. S. Vermelha, d'um largo relato do debate havido sobre aquela importante questão.

Arlandis, um dos membros da segunda delegação que lá à Rússia, dá conta de como essa delegação se portou. Diz que antes de partir se estabeleceram os pontos fundamentais em que a delegação deveria firmar-se, sendo estes: criar uma Internacional capaz de se opor às intenções mancomunadas da burguesia; defender o critério da duração transitória do proletariado; acelerar as relações num pé de igualdade entre as III e I Vermelha, por julgar necessário coordenar as fracções revolucionárias; dada a situação do mundo proletário de franca simpatia pela revolução russa, entenderam que a sede da Internacional deveria ser Moscú.

Arlandis, em uma das suas afirmações, interrompido de vários lados, e, ao dizer que a delegação interpretava a opinião geral dos militantes, as interrupções tomam um carácter de protesto.

Arlandis continua dizendo que a delegação julgava interpretar o mandado e a opinião dos militantes, acrescentando que embora o congresso de Madrid não se pronunciava pela ditadura do proletariado, enviou uma saudação aos revolucionários russos que instituíram a ditadura.

Explique detalhadamente a ação da delegação na Rússia, o que a mesma fez para que a Internacional Vermelha não

ficasse intitulada pela Internacional policial, ou que a organização sindical é livre para si própria formar ideias e táticas.

Também interveio na forma de distribuir o número de votos. «Eram quatro grandes divisões de países que se atraíam 16, 12, 8 e 4 votos, respectivamente, a cada um deles».

«Fomos apoiados por uma parte dos minoritários franceses; uma fração importante dos sindicais alemães; quatro uniões independentes alemãs; todas as frações comunistas que se separaram das grandes sindicatos; a delegação dos conselhos de fábrica de Inglaterra; a dos Trabalhadores Industriais do Mundo e algumas representações de organismos sindicais suíços e holandeses, vindos entre estas haver partidárias da III Internacional, enquanto outras são de pureza autónoma».

«C'ra necessário apresentar um esquema geral da ideologia proletária de alguns países, para se compreender a posição de todos». Princípio por exportar a situação do operariado alemão, as suas divisões e tendências particulares a cada fração, e a exportar o panorama internacional mas é interrompido pela assembleia, que lhe objecta conhecer mais ou menos a situação do mundo proletário.

Crê que uma visão objectiva do movimento internacional obriga o estreitamento das relações num pé de igualdade entre as III e I Vermelha, por julgar necessário coordenar as frações revolucionárias; dada a situação do mundo proletário de franca simpatia pela revolução russa, entenderam que a sede da Internacional deveria ser Moscú.

Arlandis, em uma das suas afirmações, interrompido de vários lados, e, ao dizer que a delegação interpretava a opinião geral dos militantes, as interrupções tomam um carácter de protesto.

Arlandis continua dizendo que a delegação julgava interpretar o mandado e a opinião dos militantes, acrescentando que embora o congresso de Madrid não se pronunciava pela ditadura do proletariado, enviou uma saudação aos revolucionários russos que instituíram a ditadura.

Explique detalhadamente a ação da delegação na Rússia, o que a mesma fez para que a Internacional Vermelha não

discutiram-se condições. Não se aceitou a ditadura do proletariado, mas sim que, depois do acto revolucionário, seriam os sindicatos os que organizariam o organismo de Gompers e com outras ideias animadas de espírito revolucionário.

Arlandis continua reportando-se a vários pontos para justificar a sua ação e as suas intenções de Nin, Mauri e Ibañez que com ele e Gastón Leval foram à Rússia.

Peiró, do Comité Confederal, e Parra, de Saragoça, usam da palavra. Este último considera clara a atitude de Pestaña na Rússia, mas não tam clara a da segunda delegação. Saragoça foi à assembleia de Barcelona e pôde observar que a Comissão que foi à Rússia se reuniu antecipadamente para tratar os assuntos, subtraíndo-os ao verdadeiro conhecimento daquela assembleia.

A representação de Valencia não chegou a Barcelona porque Arlandis guardou a representação. Notava-se neste camaráda o desejo de ir à Rússia.

Galo Diez diz que Arlandis levava credenciais do Partido Comunista, além das da Confederação.

O Comité Confederal diz que a delegação foi irregular. Buenavaca informa que a assembleia realizada em Leagrona desautorizou a delegação. Seguiu-se pergunta quem autorizou, ou não, para irem legitimamente à Rússia. Diz ter havido pouca clareza na conduta de quem se propôs mutuamente para ir à Rússia.

Prosseguiram relatando nos números próximos.

Frontes erguidas e é lançar ainda hoje o nosso grito de guerra: Aqui ninguém se rende!

O Comité Central

A assembleia de hoje realiza-se às 14 horas; e de amanhã é às 18 horas. Afim de ser prestado auxílio aos grevistas mais necessitados, convidam-se os que se encontrem nestas condições a inscreverem-se no Sindicato, hoje, das 12 às 14 horas.

Não vamos assim! Nem para vigiar a vigarista patronal nos ligaremos com aqueles que, pela sua cobardia e maldade, nos leem levado a esta situação.

Temos lutado e lutaremos com lealdade, sem responder à truculência com a truculência. E' com esse espírito de lealdade que nos anima, que hoje nos aprestamos a ratificar uma comunicação que hontem fizemos: O movimento da casa Reis Colares não foi, como afirmámos, para a casa Julio Cunha; mas, o nosso engano foi proveniente de ele ser destinado a um ex-regresso da ex-firma Cunha & Cunha.

A contrabalançar, citamos hoje o facto da firma Campos & C. da sua da Prata, ter recebido uma mobília de quarto da oficina Manuel Costal que não é confidenciada.

Muitos casos destes se dão e só por curiosidade nos cingimos a alguns, pois que os achamos muito lojicos visto que «negócios são negócios». Desde que constatamos que os industriais, depois de consentirem que os lojistas publicamente lhes chamasse empereiros, se prestam a descer até ao concertarem moveis que os mesmos lojistas adquiriram para lhes fazerem concorrência, aí nada nos pode admirar.

Se amanhã nos vierem dizer que a «Patronal» ou os lojistas mandaram selar as oficinas dos seus cobardes fornecedores ou lhes porceram as casas em «elio» também acreditaremos.

Mas, se alguém se lembrar de afirmar que, apôs tantos dias de luta e afirmações: nós traímos a justa causa que defendemos, afirmá-la altivamente que é «also!»

Prosseguir, pois, operários do mobiliário. Os nossos inimigos espreitam-nos um momento de desalento para cavar o sôbre não todo o seu oido e esburracarem-nos das nossas tam caras regalias. Estreitemos mais se possível os laços de solidariedade que nos unem e, agora que camaradas nossos acorrem a minorar-nos as agruras da luta, revigoridos, marchemos ao encontro da vitória.

Folhetim de A BATALHA

n.º 14

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

Dizia-se que era namorador e atrevido, e corria como adágio o ditado: «Se tens filha solteira, põe-a como criada em casa de D. Pascoal e ele te casará».

D. Rafael não o via com bons olhos porque, o sabia muito empreendedor, bom rapaz, de fácil palavra e inteligente.

Estiveram falando um pedaço a respeito da seca e entretanto D. Rafael suspirava repetindo: «Quem sabe se a Virgem não fará o milagre! D. Pascoal perguntou-lhe:

— «Você não recebe os diários da capital?

— Não senhor, nunca.

— Eu recebo os todos os dias e pelas estações meteorológicas sei que não se passará a segunda-feira sem chuva. Chove no norte e o vento sul é constante.

D. Rafael encolheu os ombros, sceptico. Não podia crer que a ciência pudesse penetrar no que dependia somente da vontade de Deus.

No dia seguinte, D. Rafael reuniu todos os fregueses para

que se preparassem para receber

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — Às 15 horas (3 da tarde)

GRANDIOSA MATINÉE de cujo programa fazem parte

A TABERNA (3.º episódio; 4 p.)

O encantador «film» brasileiro

GUARANY (7 partes) e os aplaudidos duetistas cômicos

THEO-DORAH'S

NO BARREIRO

Manufactores de calçado

Encontram-se em greve os fabricantes de calçado do Barreiro, em demanda de aumento de salário. Os grevistas estão na disposição de manter a luta até que sejam satisfeitas as suas reivindicações, tanto mais que, sem necessidade, os industriais estão já aumentando o prego do calçado aos consumidores.

Entre os industriais que já atendem as reclamações figuram os srs. José Palma, Joaquim Lucas, Manuel Vieira e Francisco de Brito. Estes são dos industriais que menos poderiam atender. Porque não atendem os que melhores condições tem? Os grevistas insistem, no movimento, até que sejam atendidos.

Muitos casos destes se dão e só por curiosidade nos cingimos a alguns, pois que os achamos muito lojicos visto que «negócios são negócios». Desde que constatamos que os industriais, depois de consentirem que os lojistas publicamente lhes chamasse empereiros, se prestam a descer até ao concertarem moveis que os mesmos lojistas adquiriram para lhes fazerem concorrência, aí nada nos pode admirar.

Se amanhã nos vierem dizer que a «Patronal» ou os lojistas mandaram selar as oficinas dos seus cobardes fornecedores ou lhes porceram as casas em «elio» também acreditaremos.

Mas, se alguém se lembrar de afirmar que, apôs tantos dias de luta e afirmações: nós traímos a justa causa que defendemos, afirmá-la altivamente que é «also!»

Prosseguir, pois, operários do mobiliário. Os nossos inimigos espreitam-nos um momento de desalento para cavar o sôbre não todo o seu oido e esburracarem-nos das nossas tam caras regalias. Estreitemos mais se possível os laços de solidariedade que nos unem e, agora que camaradas nossos acorrem a minorar-nos as agruras da luta, revigoridos, marchemos ao encontro da vitória.

Folhetim de A BATALHA

n.º 14

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

— Veja, meu amigo — continuou D. Pascoal com um sorriso choraceiro — oferece-se para os dois um bom negócio, se você quere... uma colheita maior do que a que leva af para o mercado. Se você quere, no sábado eu com todos os da minha aldeia, desço à sua vez aí, realizamos uma grande procissão, com prédica... rosário, e

comprei a Virgem com ofertas especiais para a igreja.

No outro dia de manhã, cedo, enquanto o cura com algumas mulheres acabava de preparar a igreja, os montanheses em grupos foram ao encontro dos da aldeia de R... que já deviam vir aí.

A tarde, pelas duas horas, com grande aparato, realizou-se a procissão que percorreu as ruas da aldeia ao grito fatigado e cheio de angústia da turba: «Virgem Santíssima fazei-nos o milagre».

Após uma troca de palavras azedas, envergonharam-se em desordem os dois protagonistas, resultando sair ferido com duas facadas no peito o Luciano, o qual foi imediatamente conduzido ao posto

de Desordem

Hontem no armazém de ferro pertencente ao sr. José da Silva Maia, sito na rua 24 de Julho, em frente da rua Tenente Valadim, deu-se uma cena de sangue da qual saiu gravemente ferido com duas facadas no peito o servente do mesmo armazém Luciano Pereira, de 42 anos, residente na travessa da Boa-Hora, 59, cave.

Foi o caso de andando há tempos em obras o citado armazém, onde trabalha um troço de operários e dando-se o caso de várias vezes faltar algum material de construção, o Luciano acusar como conveniente nesses roubos o servente de pedreiro Alfredo dos Santos, o qual tendo conhecimento da difamação foi ao encontro do difamador, com quem teve uma violenta discussão.

Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

Deolinda Gonçalves Costa, de 17 anos, natural de Lisboa, operária fabril e residente na rua Barão Sabrosa (Vila Murgueira), 4, foi na fábrica de cerveja Portugal, colhida por uma máquina, ficando ferida na mão direita pelo que recebeu curativo no hospital.

Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal de Lisboa.

— Recolheu à enfermaria de S. Francisco por ter peorado, o surdo-mudo Carlos Alberto de Oliveira Magro, de 42 anos, desenhador da Câmara Municipal

"A BATALHA" NA PROVÍNCIA E ARREDORES

A guarda republicana cometeu barbaridades em Sacavém

Sacavém

23 DE JUNHO

Barbaridades da «Briosa»

Em 21 do corrente prenderam em

Camarate, como suspeito de ser o au-

tor dum furto, o trabalhador Leonardo

Faria. Considerado ao posto da G. N.

R. dessa localidade, foi lá com a costu-

ma perfeição e habilidade, interrogado.

Não deixou nessa cena de entrar o

costumado cavalo-mariño, e de tal

maneira o empregaram que o homem

já muito maguado se viu na conter-

gência de confessar ser ele, o autor do

furto. Levado a casa e à presença do

queixoso, para reconstituir o crime, o

arguido julgando-se um pouco mais li-

berto das garras dos seus alzões, disse-

ter confessado recendendo que o mata-

sem mas que não fôr é que quem rouba-

ra. Então as iras dos captores eleva-

ram-se até ao extremo e ameaçando-o

com coronhadas e novas sovadas de cava-

lo-mariño dispuñham-se a conduzí-lo

novamente ao antro de tortura que é o

posto da guarda em Sacavém. O homem

sabendo a sorte que o esperava e prefe-ri-

ndo a morte repentina, as torturas

corporais, apropriadamente a distrac-

ções guardas, precipitou-se dum janel-

aria para a rua, caindo de uma altura

aproximada a 12 metros. E de tal for-

ma desastrada caiu que ficou manimado

e sem sentidos. Pois nem este gesto co-

moveu os seus capetores.

Se não fossem os protestos e suplica-

cões de alguns assistentes, nem mesmo

naquele estalo o pouparia a coronha-

das e maus traços. O ferido foi metido

uma carroça e conduzido a Sacavém.

Um médico da localidade ordenou:

o seu envio para o hospital. O comandan-

to do posto, 2.º sargento Folgado, pri-

ma pela sua selvageria, sendo ele quem

incita os seus subordinados a espanca-

rem desumanamente. A polícia tinha

sido expulsa deste concelho, por prati-

car actos indecorosos, e no fim de con-

tas a guarda republicana, segue-lhe o

exemplo. O povo de Sacavém vai fa-

zer uma representação reclamando que

seja retirada a guarda republicana.

Brevemente, nos recriaremos a uma

história escandalosa, reveladora da que

é a guarda republicana. — C.

Almada

23 DE JUNHO

Armazém regulador de preços

Desde segunda feira que começaram a

vender gêneros o armazém regulador

dos preços, o que tem causado engu-

lhos a muitos dos comerciantes deste

concelho.

A propósito, dizia o jornal local o

Despertar, de que é proprietário e di-

rector o vereador sr. Gil, de que devido

aos esforços dos administrados do con-

celho, se tinha conseguido o armazém

regulador para Almada.

Somos a informar o senhor Gil que

se o armazém aqui existe é únicamente

devido aos esforços da U. S. O., e da

sociedade Cooperativa «10 de Abril», e

de mais ninguém, o que provaremos se

for preciso. — C.

Praia da Nazaré

23 DE JUNHO

Uma flagrante iniquidade tribu-

tária

Entre a numerosa classe piscatória

desta vila a mais tiranicamente sacrifici-

ada com inúteis impostos e absurdas

alcaçavais, mercê da sua excessiva indol-

ência e pacifismo, reina o maior des-

contentamento em face de um novo

imposto camáriário.

Eis resumidamente o caso:

Quando há tempo o respectivo minis-

tro decretou a abolição do imposto *ad-*

valorem com a concomitante promessa

de que outro imposto seria logo

criado para que as condições deficitárias

se resumissem o caso:

Acaba de aparecer esta revista natu-

ralista em substituição da *A Vida Natural*.

Preço \$30 — Pelo correio \$55

Congresso da Federação Sindical

Internacional

(AMSTERDAM)

Aberto em Roma no dia 20 de Abril

Sessão da tarde de 25 de Abril

Continua a discussão do ponto 9 da

ordem do dia, intitulado: «Desarma-

mento e guerra contra a guerra».

O presidente J. H. Thomas observa

que é necessário não perder de vista a

realidade, considerando as diversas fa-

ses da questão. Não devemos esquecer

que não somos os únicos a tomar reso-

luções, mas que estas dependem das

disposições do estado de espírito dos

que enviam delegados ao Congresso.

Seria um erro acreditar que por toda

as partes os operários, solicitados por

nós, paralisarão o fabrico de munições.

As tendências anti-militaristas eram mu-

tisimo tem nenhuma valor. E' necessário

que o anti-militarismo se torne a con-

sciência inabalável de todos e só com

esta condição ele pode vir a ser uma

base de ação.

O socialismo sentimental das massas

não tem nenhum valor. E' necessário

que o anti-militarismo se torne a con-

sciência inabalável de todos e só com

esta condição ele pode vir a ser uma

base de ação.

E' necessário que o manifesto seja

adotado e o Secretariado encarregado

de apresentá-lo ao Congresso.

Devem além disso existir a fundo

a questão e todas as suas consequências

com o fim de levar ao próximo Con-

gresso. Para esta forma se acha afas-

tada a possibilidade que o Comitê

adquira uma influência ditatorial.

Por isso devemos fazer tudo o que

estiver nas nossas forças, a fim de con-

servar viva a aversão contra a guerra

por uma propaganda e uma obra educa-

tiva ininterrupta sobre a experiência

dos factos. Sem descanço deve-

mos juntar os efeitos desastrosos da

guerra, constatando que uma nova con-

fligação poderia ter por consequen-

cia a queda definitiva da nossa civilização.

Em lugar de declarar aqui que o se-

cretariado está apto a fazer entrar em

greve os trabalhadores, é necessário fa-

zer uma propaganda consciente dos fins

que este tem em mira. Deve-se reconhe-

cer o bem fundado do manifesto e a

resolução deverá ser sucessivamente sub-

metida ao exame duma Comissão.

A decisão à guerra ou à paz incumbe

aos operários que nós aqui representa-

mos.

Após esta exposição Edo Fimmern de-

mou a palavra para responder aos de-

legados dizendo que, suceda o que su-

ceder, não pode subsistir qualquer dí-

lio.

O manifesto contra a guerra e o mi-

itarismo bem como o manifesto das mulhe-

res do mundo inteiro aparecerão sob a forma

de comunicados à imprensa.

A resolução apresentada pelos opera-

ários em metas encontra-se em prin-

cípio com a do Secretariado: sómente

revelar-se-á o conteúdo.

Um pouco de tudo para todos

GRANDE ECONOMIA

ÉPOCA AGRÍCOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado	5 %
• • • de A BATALHA	3 %
• • • das Cooperativas	3 %
• • • do comprador socio da mesma coope- rativa	5 %
em benefício das As. do Socorro Mutual	3 %
• • • do comprador socio destas colectivi- dades	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário	3 %
• • • do comprador socio desta sociedade	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havana do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontareis artigos de retroaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havana do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, à exceção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviosos gênero inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de ex-
ceito notável na cura da
neurastenia, da
neuropatia cerebral, re-
vendo a memória e evi-
tando a neurastenia.
Os seus maravilhosos
efeitos são: desestran-
gando no trânsito
do sangue, no trânsito
do enemias, tubercu-
losas, fraqueza
genital, doenças do
coração e pulmões,
dores nervosos, suor
excessivo, problemas
físicos, miasmias, res-
piratória, perdas sê-
männicas, escrufulas, inflam-
mation, rachitismo, afecções
do estômago, labio-
pares, e fracasso e col-
fértil por excelência
no sistema nervoso e
muscular, quintuplicando
as forças e evitando a

porreira fisiológica
trazendo-se o seu
corpo de peso e das for-
ças. As pessoas que
habitam nos climas
quentes e as que se
dedicam ao esport
necessitam de in-
zer uso do For-
miol com o fim de
evitar o exotamento
do corpo, o cito-
ma e do abuso das
forças. A distinta
classe médica faz
uso pessoal e na
clínica desse sup-
porto, medicamen-
to, assim como mi-
lhares de pessoas

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2450; 5 meses,

7850; 6 meses, 1500; 1 ano, 3000.

A África Ocidental e Espanha, 5 meses,

7850; 6 meses, 1500; 1 ano, 3000.

Colônias portuguesas, 6 meses, 5000; 1

ano, 4000.

Países estrangeiros, 6 meses, 2500; 1 ano,

4000.

Os pedidos de assinatura e de quaisquer

outras informações que a Batalha

deverem ser acompanhados das respectivas

importâncias e dirigidos à administração

da Batalha, localizada no Combro, 33-A, 2.º

Lisboa-Portugal.

ANÚCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das provin-
cias, nas agências lisboetas, Basílio & Gonçalves
e demais agências de anúncios. Não se
publicam comunicados e anúncios com acu-
sações a particulares ou à vida privada de
qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção de-
ve ser dirigida a Alvaro Vieira, redactor
principal de A Batalha.

Os assuntos relativos à administração não
devem ser envolvidos na correspondência
para a redacção, devendo ser tratados em
nota à parte. Não se restituirão os autogra-
fados.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5339

Serviço regular de e para os portos do
norte da Europa.

Vapor FIGUEIRA

Sairá brevemente para Hamburgo e An-
vers.

Receberá na Batalha, Alfredo Vieira, redactor

principal de A Batalha.

Os assuntos relativos à administração não

devem ser envolvidos na correspondência

para a redacção, devendo ser tratados em
nota à parte. Não se restituirão os autogra-
fados.

Para carga, passageiros e mais escla-
recimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Combro, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 34

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 nú-
meros \$250 pagamento adiantado.

no Barreiro vende-se na leitoria Lá Vai

Rua Joaquim António de Aguiar.

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino

Depósito-R. Diário Notícias, 81

Querem a completa extração
dos CALOS?

Comprem o Galicida Cirino